

Lua Branca

Chiquinha Gonzaga (1911)
arr.: Sílvia Körbes (1999)

Modinha integrante da burleta *Forrobodó*, de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, estreada no Rio de Janeiro em 1912, transformou-se num dos maiores sucessos de Chiquinha Gonzaga. O estilo é da velha modinha provinda do Império, mas revelando a contribuição muito particular da concepção melódica de Chiquinha.

soprano

mezzo

contralto

1. Ó lu- a bran - ca de ful - go - res e de en - can - to,
ve - zes lá no céu me a - pa - re - ci - as

1. Ó lu- a bran - ca, lu - a de en - can - to,
2. Lá no céu a bri - lhar,



②

se é ver - da - de que ao a - mor tu dás a - bri - go,
a bri - lhar em noi - te cal - ma e cons - te - la - da.

é ver - da - de: a - mor e a - bri - go,
a bri - lhar em noi - te cal - ma.



③

vem ti - rar dos o - lhos meus o pran - to.
E em tu - a luz en - tão me sur - preen - di - as

vem ti - rar dos o - lhos meus, dos o - lhos meus o
E em tu - a luz en - tão me sur - preen - di - as as -



Lua Branca - 2

④

Ai, vem ma - tar es - sa pai - xão que an - da co - mi - go.
 a - jo - e - lha - do jun - to aos pés da mi - nha a - ma - da.

pran - to. Ma - tar a pai - xão... Ai, por
 sim. As - sim e as - sim... Ai, por

⑤

Ai, por quem és, des - ce do céu, ó lu - a bran - ca.
 E e - la a cho - rar, a so - lu - çar, chei - a de pe - jo,

Deus, _____ por quem és, por quem és, ó lu - - a.
 Deus, _____ a cho - rar, so - lu - çar, so - - lu - - çar,

⑥

Es - sa a - mar - gu - ra do meu pei - to, ó vem ar - ran - ca.
 vi - nha em seus lá - bios me o - fer - tar um do - ce bei - jo.

Es - sa a - mar - gu - ra do meu pei - to, ó vem ar - ran - ca.
 vi - nha em seus lá - bios me o - fer - tar um do - ce bei - jo.

⑦

Dá - me o lu - ar de tu - a com - pai - xão,
 E - lá par - tiu, me a - ban - do - nou as - sim.

Dá - me o lu - ar de tu - a, tu - a com - pai - xão. Com - pai -
 E - lá par - tiu, me a - ban - do - nou, me a - ban - do - nou as - -

Lua Branca - 3

1.
ó vem, por Deus, i - lu - mi - nar meu co - ra - ção.

xão. Deus, i - lu - mi - nar meu co - ra - ção, meu

2. E quan-tas Ó lu - a bran- ca, por quem és, tem
co - ra - ção. sim. Ó lu - a bran - ca, por quem és, tem

dó de mim. La - ra - ra - ra ra, la - ra - ra - ra.

dó de mim. La - ra - ra - ra ra, la - ra - ra - ra.

1

Ó lua branca, de fulgores e de encanto,
Se é verdade que ao amor tu dás abrigo,
Vem tirar dos olhos meus o pranto.
Ai, vem matar essa paixão que anda comigo.

Ai, por quem és, desce do céu, ó lua branca.
Essa amargura do meu peito, ó vem, arranca.
Dá-me o luar de tua compaixão,
Ó vem, por Deus, iluminar meu coração.

2

E quantas vezes lá no céu me aparecias
A brilhar em noite calma e constelada
E em tua luz então me surpreendias
Ajoelhado junto aos pés da minha amada.

E ela a chorar, a soluçar, cheia de pejo,
Vinha em seus lábios me ofertar um doce beijo.
Ela partiu, me abandonou assim,
Ó lua branca, por quem és, tem dó de mim.

Obs.: os números 1 a 8 no canto superior esquerdo de cada sistema referem-se aos versos da poesia acima.